

Desempenho agrônômico de cultivares *Vitis vinifera* sobre diferentes porta-enxerto em condição de dupla poda

Nicolas Alexandrino Ferro ¹; José Luiz Hernandez ²; Armando Reis Tavares²; Carolini Fernanda Rodrigues³; Lenon Romano Modesto⁴; Mara Fernandes Moura⁵

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (Tecnologia de produção agrícola) nível de mestrado. E-mail: nicolasalexandrinoferro@gmail.com

2 Pesquisador IAC, Centro de Frutas, Jundiaí, São Paulo

3 Bolsista de Iniciação Científica PIBIC.

4 Pesquisador Instituto Julius Kühn, grapevine breeding, Siebeldingien, Alemanha.

5 Orientadora, Instituto agrônômico de Campinas, Centro de Frutas, Jundiaí, São Paulo

A viticultura moderna é alicerçada na utilização de porta-enxertos, pois seu uso tem se fundamentado na tolerância a pragas, moléstias e efeitos que a interação copa-porta-enxerto exerce no aspecto produtivo, influenciando diretamente nas propriedades químicas dos vinhos. Outra tecnologia para a produção de vinhos finos de qualidade no Sudeste brasileiro é a dupla poda. Esta técnica consiste na realização de uma poda de inverno tradicional, e uma segunda poda entre os meses de janeiro a março, no qual, permite o deslocamento do período de maturação e colheita para o outono-inverno. Isto possibilita uma melhor maturação, devido à menor pluviosidade, maior amplitude térmica e dias ensolarados. Tais características permitem a obtenção de uvas com acidez, taninos, antocianinas e teor de açúcar adequados à vinificação de vinhos finos. O ensaio, localizado em Espírito Santo do Pinhal, é em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcela experimental constituída de sete plantas. O vinhedo é sustentado em espaldeira com cordão esporonado bilateral e espaçamento 2 x 1,2m. Foram avaliadas a produção por planta, características físicas de cachos, bagas e engaçó, e as características químicas dos mostos de 4 cultivares *Vitis vinifera*. Tintas Tempranillo e Syrah, brancas Viognier e Sauvignon Blanc, sobre os porta enxertos ‘IAC 571-6 Jundiaí’ e ‘Paulsen 1103’ em condição de dupla poda. Foi analisada a colheita de inverno do ano de 2021. A poda de produção foi realizada na primeira semana do mês de março. A primeira cultivar a ser colhida foi Sauvignon Blanc, no dia 23/07/2021, totalizando 130 dias de ciclo produtivo, seguido da Viognier 03/8/2021, 141 dias de ciclo produtivo e das cultivares tintas no dia 25/8/2021, totalizando 163 dias de ciclo produtivo. Características

físicas do cacho, massa fresca do cacho, baga e engaçó, largura e comprimento do cacho e baga, assim como sólidos solúveis totais, pH e acidez titulável do mosto, foram avaliados para cada combinação cultivar copa e porta-enxerto. A análise de componentes principais foi utilizada para caracterizar a interação entre as cultivares e os porta-enxertos. O primeiro componente principal classificou a combinação entre cultivares copa e porta-enxertos utilizando características físicas do cacho e AT. O segundo componente principal classificou as combinações por meio das características químicas do mosto, sólidos solúveis totais e pH. Os porta-enxertos não apresentaram diferenças nas características físicas dos cachos e químicas do mosto para as cultivares estudadas. Observou-se que a ‘Tempranillo’ apresentou maiores cachos, bagas e engaços em relação as outras cultivares estudadas. Além disso, essa cultivar apresentou valor intermediário para sólidos solúveis totais e pH, resultando em menor acidez titulável. A cultivar Viognier apresentou maior acidez titulável. A maior concentração de sólidos solúveis totais no mosto foi observada na cultivar Sauvignon Blanc. Além disso, a ‘Syrah’ apresentou o maior pH do mosto.

Palavras-chave: produção, qualidade de mosto, combinações copa e porta-enxerto.

Agradecimentos: à Agrícola Mantiqueira por permitir a realização da pesquisa.